

# “PROJETO DE UNIVERSALIZAÇÃO DA OFERTA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS”: UM ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR EM ABORDAGEM INSTRUMENTAL

**CARLA PRIORI DA SILVA\***

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL): Estudos Literários, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Recebido em: 29 jan. 2023. Aprovado em: 5 fev. 2023.


Como citar este artigo: SILVA, C. P. “Projeto de universalização da oferta de línguas estrangeiras”: um espaço para a formação inicial do professor em abordagem instrumental. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 1, p. 126-138, jan./abr. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n1p126-138

## Resumo

Este artigo traz reflexões sobre o processo de formação inicial de professores de línguas estrangeiras, buscando demonstrar uma proposta para aliar a realidade concreta da sala de aula ao saber teórico. O estudo objetivou, primeiramente, apresentar o “Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras”, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Posteriormente, discutiu sua metodologia pedagógica, que é a abordagem instrumental no ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, utilizaram-se os pressupostos da pesquisa qualitativa. Conclui-se que a implementação de ações similares em outras

---

\* E-mail: carlinhapriori@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1517-0542>

instituições poderá influenciar satisfatoriamente o aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem de idiomas.

## Palavras-chave

Formação de professores de LE. PU. Abordagem instrumental.

## REFLEXÕES INICIAIS

No cenário da formação inicial de professores, a relação entre a teoria e a prática pedagógica é muito debatida e tem sido objeto constante de pesquisas. Consideramos que o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) – área de interesse deste artigo – estão relacionados à inserção do professor em formação em seu contexto profissional.

Cabe observar que as políticas de formação inicial de professores são marcadas pela incorporação de documentos curriculares como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), que visam orientar a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura. De acordo com o documento, os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras devem ser aliados aos conteúdos caracterizadores básicos do curso, de maneira que o estudante adquira as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão. Nesse sentido, “o processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso” (BRASIL, 2001, p. 31). Percebemos, portanto, a intencionalidade de possibilitar aos futuros professores a imersão gradativa em atividades voltadas ao seu posterior trabalho no ambiente escolar.

Quando investigamos a formação inicial de professores, Pimenta (2005, p. 16) informa-nos que pesquisas demonstram que os cursos de formação desenvolvem um currículo inspirado em conteúdos e atividades de estágio que se distanciam da realidade das salas de aula, “[...] numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar”. Geralmente, o que vemos nesses casos são os estágios de observação.

Ante o exposto, ressaltamos a importância do conhecimento teórico na formação inicial de professores, mas enfatizamos a necessidade de relacionar a teoria contextualizada com a prática, dada a natureza do trabalho docente. Seguindo por essa vereda, conforme lemos,

[...] os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

Em consonância com o exposto, partimos da concepção de que os fundamentos teóricos, apesar de essenciais, não dão conta da preparação para o trabalho. Nesse sentido, entendemos que, ao vivenciarem situações práticas reais, os professores em contexto de formação inicial se defrontam com inquietações relacionadas à definição de conteúdo, à organização de atividades didático-pedagógicas, à elaboração de planos de aula, à escolha da metodologia de trabalho adequada, bem como à seleção dos melhores instrumentos de avaliação. Essa inserção do licenciando em sala de aula proporciona maior compreensão acerca da importância do planejamento para a execução de ações docentes.

Por isso, defendemos que o estágio de regência é importante para que o futuro professor possa vivenciar todas essas etapas relacionadas a sua inserção em sala de aula. Assim, em um contexto que favorece a mútua construção de saberes e a formação recíproca, a partir das interações estabelecidas nesse espaço, será possibilitada a efetiva construção da identidade docente, em que o aluno universitário passará a se enxergar como professor.

O estudo que realizamos é inspirado na aplicação da metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, tendo em vista a intenção de realizar um levantamento expositivo sobre o projeto e apresentar ao leitor informações sobre o objeto focado, sua descrição e a explicitação de suas características, trazendo, assim, elementos suficientes para dar maior visibilidade a um projeto que pode, também, ser tomado como modelo por outras universidades.

As reflexões que aqui serão narradas são feitas a partir da experiência como bolsista no projeto que apresentaremos a seguir. Pela primeira vez estávamos em uma sala de aula na condição de quem não é aluno. Entre os anos de 2013 e 2018, ministramos os módulos I, II, III da disciplina de Língua Espanhola Instrumental.

Pelo exposto anteriormente, a partir das linhas traçadas neste artigo, pretendemos, em um primeiro momento, apresentar o “Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras” (PU), desenvolvido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Considerando que a abordagem didática preferencial no projeto é a abordagem instrumental, posteriormente, reforçaremos alguns aspectos pertinentes ao ensino instrumental no contexto do ensino de línguas.

## Descrição do PU

O Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras<sup>1</sup> (doravante PU) foi criado em 2000 e é fruto de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Faculdade de Letras. Inicialmente, seu objetivo era promover o acesso ao ensino de idiomas exclusivamente aos graduandos e pós-graduandos de todos os cursos da UFJF. Após oito anos de existência, ou seja, em 2008, os servidores efetivos em atividade na UFJF também passaram a poder se matricular nas disciplinas oferecidas pelo projeto, porque foi firmada uma parceria especial com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

Em dezembro de 2013, o Conselho Setorial de Graduação (Congrad) aprovou a primeira Resolução que, efetivamente, fixava diretrizes do PU. Até então, o Programa de Bolsas do PU contava com disposições que versavam basicamente sobre criação, alterações, complementações, inclusão ou exclusão de disciplinas. Essa resolução teve sua primeira alteração em março de 2015, quando o projeto passou a possuir caráter de iniciação à docência e regime de participação de dezesseis horas semanais (até então eram dozes horas). Uma nova Resolução entrou em vigor em maio de 2018 e vigorou até agosto de 2020, quando o Congrad aprovou a que segue vigente até os dias atuais<sup>2</sup>.

O projeto proporciona o acesso às línguas estrangeiras – a saber: Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Latim – e a Libras, em um período sequencial de três módulos (180 horas). Entretanto, destacamos que, no caso do Latim e da

1 Mais informações podem ser consultadas em: <https://www.ufjf.br/pu/sobre-o-projeto/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

2 Disponível em: <https://www.ufjf.br/pu/files/2020/08/Resolu%c3%a7%c3%a3o-28.2020.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Libras instrumental, o período sequencial é de dois módulos (120 horas). Cada módulo possui uma apostila desenvolvida com a colaboração de professores efetivos nas línguas ofertadas pelo projeto e que podem sinalizar aos professores-bolsistas um provável caminho para consolidar as estratégias de ensino instrumental de LE.

Com o decorrer dos anos, o projeto foi se consolidando, ganhando visibilidade e, conseqüentemente, o interesse dos alunos por se matricular foi crescendo e determinando a necessidade da inclusão de novas turmas, bem como dando oportunidade a novos bolsistas.

Além da habilitação dos cursistas em uma LE instrumental, o PU está comprometido com o processo de formação de professores de LE, uma vez que, como já mencionamos, é um projeto que possui caráter de iniciação à docência. No caso dos professores-bolsistas, a inserção em ambientes pedagógicos diversificados se revela mais produtiva que o estágio profissionalizante canônico – estágio de observação –, proporcionando aos bolsistas graduandos em Letras a equiparação de estágio supervisionado em LE. O bolsista tem seu trabalho acompanhado por um professor-orientador, vinculado ao Departamento de Letras. Podemos considerar que o diferencial desse projeto para a prática docente está, justamente, no fato de que os professores-bolsistas possuem essa orientação e supervisão, sendo assim, o PU se converte em um espaço propício para o desenvolvimento de professores.

A seleção de candidatos à participação no programa de bolsas do PU geralmente ocorre a cada três semestres, dependendo da demanda, quando é divulgado um Edital de Seleção de Bolsistas. O processo seletivo é composto por três etapas: prova escrita, curso de treinamento e prova-aula.

Na primeira etapa, o graduando é submetido a uma prova escrita de conhecimento específico na LE à qual se candidata. No que concerne especificamente a Libras, essa prova pode ser escrita ou sinalizada. A nota mínima para a aprovação são 70 pontos.

Caso seja aprovado na primeira fase, o candidato participa da segunda etapa, que é um curso de treinamento inspirado na abordagem instrumental de ensino de línguas estrangeiras. Nele, o critério de aprovação é a frequência integral, condição obrigatória para que o candidato siga para a etapa seguinte.

Na terceira, e última, etapa, é realizada uma prova-aula, perante uma banca de avaliação, com duração de 30 minutos, na qual o graduando deve demonstrar conhecimento da LE que será seu objeto de atuação no PU e da

abordagem instrumental. Para aprovação nessa fase, o candidato precisa obter nota mínima de 70 pontos. A classificação final dá-se por ordem decrescente de nota.

O candidato aprovado pode atuar como professor-bolsista por quatro semestres letivos, mas, caso haja necessidade, a sua recondução por mais dois semestres é permitida. Após esse período, caso tenha interesse, o bolsista pode se inscrever em novo processo seletivo e, sendo aprovado, reingressar no projeto, sob as mesmas condições de iniciante.

Uma vez que os bolsistas atuam dentro de sala de aula como professores, são eles que acompanham a frequência e a participação dos alunos nas aulas, as avaliações, as notas, o processo de ensino-aprendizagem, entre outras questões do cotidiano docente. É possível, portanto, que tenham uma real aproximação com a atividade profissional, fato que pode enriquecer seu conhecimento e método de ensino da LE. Além disso, pelo fato de os alunos serem adultos, eles indicam os conhecimentos construídos ao longo do processo e revelam suas dificuldades, situação educacional que possibilita ao professor se orientar quanto aos rumos de sua prática educativa.

No que diz respeito ao valor da bolsa, que é paga mensalmente após atestado de frequência do bolsista, ele é fixado pelo Conselho Superior e mantido com recursos orçamentários da Administração Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, o bolsista é apoiado com o valor de R\$ 333,75. O interessante é que esse valor corresponde a uma turma com quatro horas semanais, entretanto, de acordo com a demanda de turmas do projeto e se acordado por ambas as partes, é possível que o professor-bolsista assuma mais de duas turmas em um semestre, não podendo ultrapassar o limite de quatro turmas naquele período.

Também existem alguns requisitos preestabelecidos para concessão da bolsa. Primeiramente, é necessário que o aluno esteja regularmente matriculado em curso de graduação, mestrado ou doutorado da UFJF. Além disso, é necessário comprovar a competência linguística mínima exigida para participação no projeto e possuir disponibilidade de horário para o cumprimento das dezesseis horas de atividades semanais.

A carga horária semanal é distribuída em aulas, preparação, correção, estudo e encontros com o professor orientador. No contexto dessas reuniões de orientação, são discutidas questões acerca das vivências dos alunos bolsistas em sua prática como professores. Geralmente, nesses encontros são estimulados diálogos reflexivos, uma vez que o docente em formação tem espaço para

narrar suas experiências, seus êxitos e dificuldades, e desenvolver, com o apoio do professor orientador, estratégias de atuação que, pouco a pouco, irão garantir a sua independência. Acreditamos, assim, que esse acompanhamento seja o grande diferencial na formação de um professor de línguas crítico e consciente do seu papel social.

Dessa forma, podemos considerar que o PU se constitui como um contexto proveitoso para que tais alunos, uma vez que estão em processo de formação inicial, possam realizar as atividades ligadas às práticas docentes com o apoio, a orientação e a supervisão dos professores responsáveis, com quem também podem discutir e refletir todas as dimensões que envolvem seu trabalho. Assim, interpretamos essa iniciativa como um rompimento com as estruturas tradicionais de estágio docente, em direção a uma transformação, inclusive, no campo das ações de formação inicial de professores de línguas estrangeiras, já que suscita condições para o domínio efetivo do idioma estrangeiro e maior adequação no preparo desses professores para a docência nas respectivas línguas.

No que diz respeito à abordagem didática do ensino de LE ou de Libras no PU, seu foco principal é a abordagem instrumental para leitura. Nesse sentido, aos usuários é fornecida a possibilidade de aquisição e de desenvolvimento da competência leitora em gêneros textuais diversos, como notícias, narrativas, manuais, entre outros, bem como de gêneros específicos de diferentes áreas do conhecimento, como artigos científicos, por exemplo. Conforme a característica da língua ou em atendimento à demanda de turmas com particularidades específicas, essa abordagem poderá ser expandida para incluir as outras habilidades regularmente ensinadas em cursos de línguas.

Em síntese, o PU é um espaço em que alunos do curso de Licenciatura em Letras, dos diversos idiomas oferecidas no *campus* (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Latim e Libras), selecionados como professores-bolsistas por meio de processo seletivo, ministram aulas de idiomas, na abordagem instrumental, para a comunidade acadêmica e para os servidores efetivos em atividade na instituição. Trata-se de um contexto que traz o cotidiano profissional de forma concreta aos futuros docentes da área de ensino de línguas estrangeiras.

A partir dessa explanação sobre o PU, percebemos que o conceito de abordagem instrumental no ensino de LE merece uma reflexão mais detalhada. Afinal, o que é o ensino instrumental? Quais são suas características? De que maneira ocorre uma aula na abordagem instrumental? Assim, nas próximas linhas, discutiremos o foco de ensino adotado no PU.

## A abordagem instrumental e a formação de leitores

Ao longo do tempo, o ensino de línguas estrangeiras sofreu sucessivas mudanças, levando ao surgimento de uma sequência de novas propostas de ensino (MARCHESAN, 2012). Assim, foi ampliado o campo do ensino de línguas estrangeiras, incluindo o ensino para fins específicos, devido à demanda crescente de interessados conscientes dos motivos e dos resultados que almejavam ao aprender uma LE. Conforme já assinalamos, por seus objetivos e natureza, nos cursos oferecidos no contexto do PU é seguida uma metodologia de ensino de línguas estrangeiras que privilegia a capacitação para um fim específico e que, por esse motivo, recebe o nome de abordagem instrumental.

A esse respeito, Marchesan (2012, p. 161) afirma que, no fim dos anos 1970, a proposta de trabalho instrumental como prática pedagógica chegou ao Brasil com o objetivo de desenvolver a habilidade de leitura para fins acadêmicos, “[...] com o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Esse projeto introduziu e difundiu a abordagem instrumental no cenário nacional do ensino de línguas”. Ainda segundo a autora, foi principalmente nas décadas de 1980 e 1990 que esse projeto foi estendido em nível nacional.

A orientação para o ensino com foco específico na leitura se justificava porque os cursos de pós-graduação se expandiam no país e, naquele momento, havia a necessidade de capacitar os alunos a lerem bibliografia estrangeira, sobretudo em inglês. Entretanto, “uma consequência desse projeto é que, no Brasil, ficamos muitos anos presos ao instrumental como sinônimo de leitura” (MARCHESAN, 2012, p. 161). No caso do PU, a Resolução que rege o programa já prevê que em função das características específicas da LE trabalhada ou, ainda, com o objetivo de atender a uma demanda de determinadas turmas, a abordagem instrumental pode se expandir e incluir outras habilidades que geralmente são ensinadas em cursos de línguas.

Cabe ressaltar que, conforme Marchesan (2012, p. 162) destaca, “[...] o instrumental é uma proposta de ensino que tem como ponto de partida a análise de necessidades dos alunos [...], etapa fundamental para o planejamento de curso e elaboração de material didático” de acordo com a área de atuação/interesse dos discentes. Um planejamento conforme o perfil de cada turma faz do instrumental um ensino personalizado, entretanto, nem sempre isso é



possível, haja vista a inviabilidade de adequar o planejamento às necessidades individuais de uso da língua de cada aluno. Desse modo, o planejamento de curso e a elaboração dos materiais didáticos no PU são feitos considerando, prioritariamente, as necessidades apresentadas pela situação em que o aluno universitário pode interagir com a LE.

Em geral, inicialmente os estudantes procuravam o curso devido à exigência de proficiência na habilidade leitora em pelo menos uma língua estrangeira, para ingresso na pós-graduação. Com o intuito de atender a essa demanda, de formação de leitores, o PU parte de uma proposta didática para a aprendizagem com foco em leitura. Nessa abordagem, não se obedece a nenhuma metodologia previamente definida, entretanto são utilizadas estratégias de leitura que auxiliam no trabalho de tornar o aluno apto a ler diversos gêneros de textos em LE. Levamos em conta, na hora de ler um texto, essas diferentes estratégias para possíveis interpretações.

Podemos afirmar que essa abordagem instrumental para leitura é uma maneira de se ensinar LE com um foco, um fim específico: o compromisso de formar alunos leitores. O objetivo em tal abordagem é capacitar o aluno tornando-o competente em leitura em outro idioma. O foco é o texto e ele é o material de trabalho. Acreditamos que as concepções de texto, de leitura, de ensino-aprendizagem que o aluno traz da língua materna vão influenciar as concepções de texto, leitura e ensino-aprendizagem da LE, fazendo que, muitas vezes, ele aplique as mesmas estratégias que provavelmente utiliza na língua materna para tentar criar relações de sentido onde ainda há desconhecimento.

De acordo com Nunes (1997), o leitor é ativo porque ele planeja, decide, coordena habilidades e estratégias, traz para o texto suas expectativas, informações, ideias, crenças, é capaz de selecionar pistas significativas, formular ou confirmar hipóteses. Por outro lado, pode apresentar dificuldades com vocabulário e estruturas sintáticas do texto. Diante disso, é tarefa do professor estimular o aluno a superar esse bloqueio mediante um trabalho de aprimoramento da habilidade de leitura, semelhante ao que é feito em língua materna.

Para a descrição da abordagem, examinaremos os passos da aula voltada para o ensino instrumental de leitura. Destacamos que as informações trazidas a seguir foram obtidas durante o treinamento em nossa formação em abordagem instrumental, bem como refletem os anos de prática no projeto. Essa forma de trabalho inclui:

1. Pré-texto: momento feito antes que se inicie a leitura. É uma estratégia utilizada para ajudar o leitor a ativar e selecionar as informações de que já dispõe sobre determinado gênero textual e sobre determinado assunto. Nesse momento, inicia-se a elaboração de hipóteses do aprendiz. São utilizados recursos superficiais de aproximação com o texto – reconhecimento da moldura (características do gênero), data, meio de veiculação, autor, diagramação, figuras, entre outros. Em geral, o que o gênero textual nos diz sobre o texto. Nesse primeiro contato com o texto, o importante é buscar pistas que ajudem o aluno a construir o significado do texto, sem que ele seja abordado diretamente.
2. Aproximação com o texto: com o texto nas mãos, o aluno avalia se é possível confirmar ou refutar suas hipóteses. Esse processo ajuda o leitor a filtrar as informações ativadas pelo pré-texto e aplicá-las no texto em questão. Primeiramente, é feita uma interpretação global, na qual podem ser encontrados os cognatos, por exemplo. Uma palavra cognata possui escrita parecida e o mesmo significado em ambas as línguas. Há, ainda, as que chamamos palavras transparentes, aquelas que mesmo que a grafia não seja parecida, todos reconhecem. Essa forma de manipulação do texto faz que o aprendiz construa o conhecimento sobre as diferenças e semelhanças entre as línguas e se aproprie da coexistência de termos que podem, inclusive, gerar ambiguidades e prejudicar a compreensão. Em seguida, faz-se uma interpretação específica por meio da inferência. O aluno deve ser estimulado a perceber que nem todas as palavras são essenciais para se entender um texto.
3. Análise do texto: nesse momento, fazemos a leitura propriamente dita do material. Agora o aluno já tem um conhecimento acumulado sobre o texto e algumas perguntas podem ajudar a aprofundar a leitura. Consideramos válido utilizar exercícios que permitam a percepção de detalhes.
4. Análise do uso da língua no texto: anexamos as informações trazidas pelos passos anteriores, buscamos o vocabulário que traga características culturais da língua para, a partir da sentença do texto, reconhecer a forma e chegar à gramática. A gramática na abordagem instrumental é a gramática do uso. Identificamos o que é recorrente no texto e as marcas contidas por ele; ou seja, na

abordagem instrumental, o estudo de gramática deve partir do próprio texto, propiciando uma maior competência discursiva no aluno.

5. Pós-leitura: é o momento de avaliação. Nesse momento, levamos o aluno a outro caminho.

Depois de aplicar os passos anteriores, o objetivo é que o aluno seja capaz de absorver as principais informações trazidas pelo texto e produzir algo inspirado nele. Podem ser resumos, artigos de opinião, outro texto do mesmo gênero, entre outras diversas atividades nas quais o que será avaliado é a capacidade leitora.

Entendemos que não há uma única leitura possível de um texto, entretanto, devemos sempre buscar maior adequação à intenção do autor. Percebemos, portanto, que as tarefas que orientam a aproximação com os materiais propostos permitem ao estudante conferir seu entendimento do texto e a adequação de suas respostas, além de abranger diversos níveis de compreensão e assimilação da LE. As propostas de trabalho com a abordagem instrumental para a formação de leitores fazem que o próprio aprendiz vá construindo significados a partir de sua experiência, de seus conhecimentos e de suas associações. Reforçamos que as aulas não estão centradas apenas no aluno, mas em todo o processo de ensino-aprendizagem, que demanda a assistência do professor paralelamente à participação ativa do aprendiz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, como proposto inicialmente, teve como objetivo apresentar o PU, seus desdobramentos como contexto de formação inicial de professores de línguas estrangeiras e de Libras e detalhes acerca da abordagem instrumental adotada no projeto.

Conforme observamos, a partir da breve exposição até aqui empreendida, a oportunidade de ter a experiência de ser professor, ainda na graduação, e contando com o apoio de um professor orientador, gera uma postura mais crítica, consciente e reflexiva nos professores-bolsistas, na medida em que eles analisam o próprio aprendizado e questões ligadas ao ofício de professor. Assim, podemos afirmar que a UFJF, por meio do PU, propõe uma solução para a desarmonia entre a teoria e a prática.

Consideramos, ainda, que o processo de (re)pensar as experiências vivenciadas pelos professores-bolsistas em suas atividades de docência, nas aulas do PU, pode auxiliá-los na conscientização de suas dificuldades, assim como na compreensão dos processos reflexivos entre teoria e prática e sua importância para a efetivação de contextos de ensino-aprendizagem mais significativos. Essa postura é essencial para uma formação mais sólida, que propicia autonomia, e, em decorrência, é responsável por suas práticas futuras como profissionais críticos e reflexivos. Nesse sentido, consideramos importante destacar o caráter emancipador do projeto.

Cabe acrescentar que o contexto do PU permite que os professores-bolsistas adquiram encaminhamentos para sua prática que os levem, inevitavelmente, a buscar nas teorias existentes sobre o ensino de línguas diferentes formas de criar e recriar sua prática em sala de aula. Tal postura é desencadeada após os processos de reflexão compartilhada com o professor orientador sobre sua própria prática pedagógica. Assim, ratificamos a hipótese da importância de os saberes teóricos produzidos na graduação serem aliados à prática pedagógica.

Nesse aspecto, a contribuição desse projeto é grandemente efetiva, não somente aos professores-bolsistas, ao promover a conscientização sobre a necessidade de aprofundar seus conhecimentos linguísticos e profissionais, de maneira a superar as dificuldades, como também aos professores orientadores, que podem, inclusive, perceber as lacunas deixadas ao longo do processo de formação desses alunos.

Como desdobramento deste trabalho, tendo em vista a relevância de projetos como o PU para a formação docente e para o ensino de línguas estrangeiras, consideramos que a implementação de ações similares em cursos de formação de professores de línguas estrangeiras de outras instituições poderá influenciar satisfatoriamente o aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem de idiomas.

## “Projeto de universalização da oferta de línguas estrangeiras”: a space for the initial training of the teacher in instrumental approach

### Abstract

This article brings reflections about the initial training process of foreign language teachers, seeking to demonstrate a proposal to combine the concrete

reality of the classroom with theoretical knowledge. The study aimed, first, to present the “Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras”, of the Faculty of Letters of Federal University of Juiz de Fora. Later, he discussed his pedagogical methodology, which is the instrumental approach in the teaching of foreign languages. For this purpose, the assumptions of qualitative research were used. It is concluded that the implementation of similar actions in other institutions may satisfactorily influence the improvement of the quality of language teaching and learning.

## Keywords

Training of LE teachers. PU. Instrumental approach.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Brasília, DF, 3 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XX, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

MARCHESAN, M. T. N. Cursos instrumentais: ensino sob medida. In: MASELLO, L. (dir.). *Lenguas en la región: enseñanza e investigación para la integración desde la Universidad*. Montevideo: Mastergraf S.R.L., 2012. p. 161-171.

NUNES, M. B. C. Redescobrimdo o papel do professor de leitura em LE. In: CELANI, M. A. A. (org.). *Ensino de segunda língua: redescobrimdo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997. p. 107-132.

PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PROJETO DE UNIVERSALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. Universidade Federal de Juiz de Fora [on-line], 2000. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pu/sobre-o-projeto/>. Acesso em: 9 jan. 2023.